

O TRABALHO DE CAMPO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA FITOGEOGRAFIA NA ESCOLA PÚBLICA

Diogo de Souza Lindenmaier¹

As experiências vividas são marcas de momentos em nossas vidas e dependem do estado emocional e da expectativa que as precedeu. O ensino convencional apresenta atualmente aulas ditas teóricas, nas quais os estudantes geralmente ouvem e memorizam um conjunto de informações selecionadas pelo professor, como sendo os conteúdos mais importantes, mesmo que esses, muitas vezes, não estejam inseridos em sua realidade. Trabalho de campo, no sentido amplo, engloba todas as atividades nas quais o estudante é o centro da ação pedagógica. Ele é participante ativo da aula, atua fazendo e envolve-se na situação de experiência. E a partir da atividade prática, busca na literatura, nas tecnologias de informação e na experiência do professor, a teorização dos conteúdos e suas explicações para os fatos e fenômenos observados. O trabalho de campo deve ser muito bem planejado, com atividades claramente propostas e objetivas, já que ao encontrar-se com o ambiente a ser estudado, o estudante geralmente fica mais excitado do que nas aulas normais, o que pode dispersá-lo. Para que o trabalho de campo tenha êxito, o professor deve ter claros os objetivos a serem atingidos, principalmente os específicos, as atividades propostas devem estar intimamente relacionadas ou sobrepostas aos objetivos. Os objetos e fenômenos devem ser realmente observados na natureza e relacionados com correspondentes próximos da realidade cotidiana dos estudantes. O professor deve tomar cuidado para indicar claramente o objeto ou fenômeno que será observado. Pois temos diante de nós muitas informações que ocorrem simultaneamente, e que são de difícil apreensão, diferentemente dos conteúdos trabalhados em sala de aula, onde os temas são demonstrados de forma recortada, e não raro desconexas da realidade local. Outro aspecto importante da prática pedagógica, e que nas aulas de campo merece particular atenção, é a metodologia de avaliação, que deve ser compatível com a técnica empregada. O projeto aqui apresentado procurou proporcionar aos estudantes um conjunto de situações de experiência que possibilitassem a valorização do ambiente natural, do espírito de grupo e da autodeterminação. Especificamente buscou-se: a) aproximar os jovens do lugar onde ocorre em estado natural, e também cultivada, as diferentes espécies vegetais da região, dando ênfase à vegetação arbórea (árvores); b) avaliar a prática de saída a campo como ferramenta de ensino diante da realidade da escola pública. A proposta de trabalho de campo foi realizada com estudantes do ensino médio de uma escola pública da cidade de Cachoeira do Sul-RS. Previamente os estudantes foram conduzidos ao laboratório da escola a fim de buscarem na internet informações gerais sobre os locais alvos da saída a campo. A primeira saída durou um dia e foi realizada no Morro Botucaraí, distante 50 Km da escola, e a segunda saída a campo foi realizada em uma área verde urbana (praça) próxima à escola. Os educandos receberam um roteiro das atividades e tarefas a serem desenvolvidas e foram organizados em grupos heterogêneos. Entre as tarefas de observação e coleta de dados, foi proposta a elaboração de um “herbário de campo”, onde constariam os espécimes identificados durante as atividades, bem como instruções para a elaboração do relatório final. A realização dessa atividade possibilitou concluir que as aulas práticas em ambientes naturais, ainda que não configurem nenhuma novidade metodológica, constituem uma poderosa ferramenta de ensino e aprendizagem. Percebe-se a motivação e o interesse com que os educandos participam das tarefas, que por serem diferentes das práticas regulares da escola pública, servem de interface catalizadora na apreensão da realidade estudada e que, posteriormente facilitarão uma abordagem teórica dos assuntos que foram objeto das aulas práticas. Destaca-se, também, que nestas práticas metodológicas é possível desenvolver habilidades interativas estimulando os estudantes a construir e disseminar seu conhecimento. Posteriormente, elaborou-se material didático impresso a ser distribuído para a comunidade escolar, com informações sobre os benefícios da arborização urbana e a prática correta de podas. Esta atividade está no seu segundo ano de edição.

¹ Mestrando PPG-Geografia - Universidade Federal de Santa Maria